

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL



Especial – Mercado de insumos e matérias-primas

- ✓ Quase metade das empresas têm dificuldades para atender os clientes no país
- ✓ Falta de estoques e capacidade produção são as razões mais importantes para dificuldade de atender os clientes
- ✓ Falta de insumos e matérias-primas impedem aumento da produção
- ✓ Sete em cada dez empresas têm dificuldade de conseguir insumos e matérias-primas no mercado doméstico
- ✓ Falta de estoques, junto a incapacidade de produção do fornecedor e aumento de preços são as principais razões das restrições no mercado de insumos
- ✓ 64,3% das indústrias gaúchas utilizam regularmente insumos e matérias-primas importadas
- ✓ Dessas, 63,9% empresas têm dificuldades em adquirir importados
- ✓ A falta de estoques, o tempo de produção e o excesso de demanda do fornecedor são os principais fatores que limitam a compra de insumos e matérias-primas importados
- ✓ Pouco mais da metade das empresas acreditam na normalização dessas situações entre 3 a 6 meses.

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL



Especial – Mercado de insumos e matérias-primas

Falta e aumento de preços de insumos e matérias-primas afetam a recuperação da indústria gaúcha

A paralisação da atividade econômica devido às medidas de contenção da pandemia gerou diversos impactos negativos na indústria gaúcha, derrubando a produção de forma generalizada. A recuperação da demanda, muito acima da esperada, depois do colapso inicial, determinou um descompasso com a oferta, afetando também as cadeias produtivas, sobretudo o mercado de insumos e matérias-primas, que ainda sentiu a pressão da desvalorização do Real sobre os preços. Vale lembrar que na Sondagem Industrial do RS do 3º trimestre de 2020, o alto custo e/ou a falta de matérias-primas foram principais problemas enfrentados pelo setor.

Nesse sentido, a edição Especial da Sondagem Industrial do RS – Mercado de insumos e matérias-primas, realizada entre 1 e 14 de outubro, tem o objetivo de analisar a dimensão desse problema.

Os resultados da Sondagem mostraram que 46,9% das empresas têm dificuldades para atender seus clientes no país. A falta de estoques e a demanda superior à sua capacidade produtiva são as maiores causas que atingem 59,4% e 45,8% das empresas, respectivamente. A dificuldade fica ainda maior com a impossibilidade de 31,3% de aumentar a produção por conta, principalmente, da falta de insumos e matérias-primas.

De fato, segundo a Sondagem, 70,0% das empresas gaúchas afirmam enfrentar dificuldades em conseguir insumos ou matérias primas no mercado doméstico atualmente. Segundo as empresas, os principais motivos são a falta de estoques do fornecedor (61,4% das respostas), a demanda maior que a capacidade do fornecedor (59,3%) e os preços elevados sejam por razões de oferta e demanda (49,0%) e/ou da taxa de câmbio (33,8%).

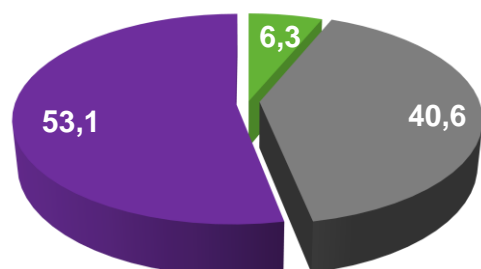
A Sondagem Especial mostrou ainda que 64,3% das indústrias gaúchas utilizam regularmente insumos e matérias-primas importadas. Dessas, 63,9% enfrentam dificuldades para obtê-los atualmente. A falta de estoques, juntamente com o tempo de produção elevado do fornecedor, é o maior motivo, que atinge 58,8% das empresas que enfrentam dificuldades. A demanda maior que a capacidade de produção do fornecedor, assinalado por 38,8% das empresas, e os problemas de logística (29,4%) também são entraves relevantes.

Por fim, na avaliação de pouco mais da metade das empresas, tais situações devem se normalizar entre três e seis meses. De fato, esse é prazo que 52,6% das empresas projetam para a solução dos problemas de atendimento à demanda e que 55,2% e 60,0% avaliam como necessário, respectivamente, para a regularização do mercado doméstico e externo de insumos e matérias-primas.

Sem estoques e capacidade de produção, quase metade das empresas enfrentam dificuldades para atender os clientes no país

Difficuldade de atender a demanda no país

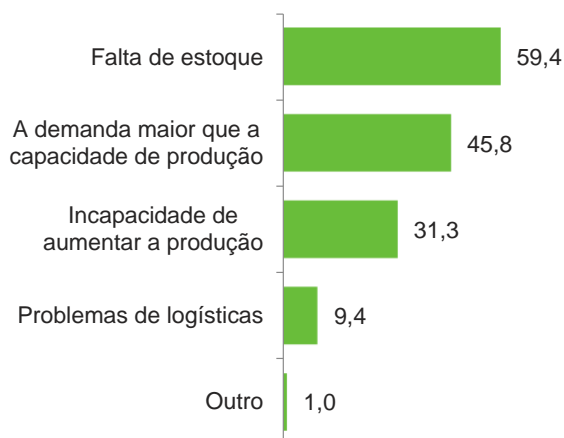
% de respostas do total das empresas



- Sim, grande parte da demanda não está sendo atendida
- Sim, pequena parte da demanda não está sendo atendida
- Não, demanda está sendo atendida sem dificuldade

Razões de não atender a demanda no país

% de respostas das empresas que tiveram dificuldades



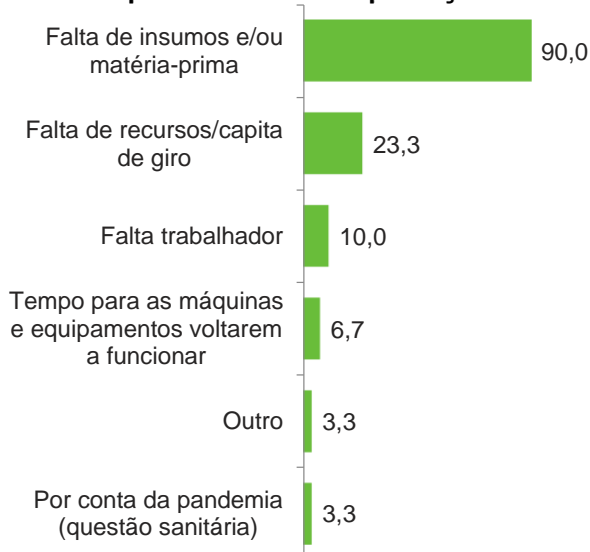
A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A Sondagem Industrial Especial identificou que, atualmente, quase a metade (46,9%) das empresas têm algum grau de dificuldade para atender seus clientes no país. Para 6,3% das empresas gaúchas, grande parte da demanda não está sendo atendida.

Do total de empresas que tiveram dificuldades de atender seus clientes, a falta de estoques foi o principal motivo, problema que atingiu seis em cada dez empresas. A demanda em nível superior à capacidade de produção também foi um motivo relevante, reportado por 45,8% das empresas. Três em cada dez empresas reportaram ainda a incapacidade de aumentar a produção como uma das razões para o não atendimento pleno dos clientes. Por fim, problema de logística também foi uma das causas para 9,4% das empresas.

Razões para não poder aumentar a produção no momento

% de respostas do total de empresas que no momento não podem aumentar a produção



A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Falta de insumos e matéria-prima impede aumento da produção

O grande entrave à produção industrial é a falta de insumos e/ou matérias-primas. O problema atinge 9 em cada 10 empresas que, no momento, não podem aumentar a produção (o que representa 13,0% do total da indústria)

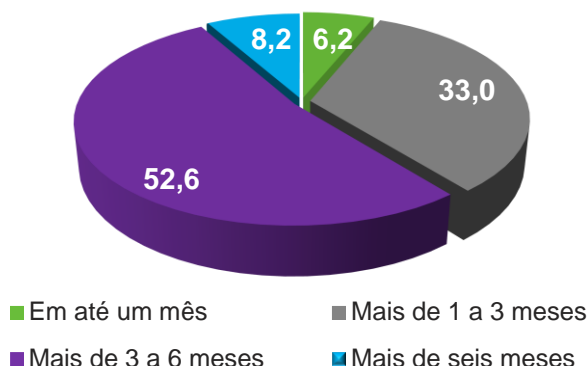
A falta de recursos financeiros e/ou capital de giro é a segunda razão mais apontada para a incapacidade de produzir no momento: 23,3%.

Para 10,0% das empresas, a falta de trabalhador qualificado impede o aumento da produção, e para 6,7% delas foi causado pelo tempo necessário para as máquinas e equipamentos voltarem a funcionar.

Já a pandemia impossibilita o aumento da produção em 3,3% das empresas.

Prazo de normalização no atendimento ao cliente no país

% de respostas das empresas que tiveram dificuldades



Indústria espera normalizar o atendimento ao cliente em até seis meses

A maioria das empresas com problemas para atender a demanda de seus clientes, 52,6%, acredita que irá normalizar a situação entre três e seis meses. Um terço, projeta atingir esse objetivo entre um e três meses.

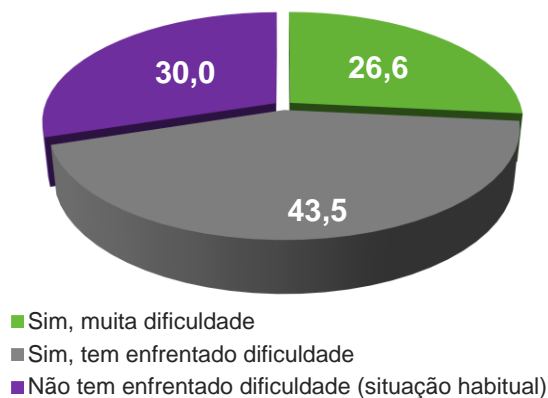
Somente 6,2% delas acreditam normalizar o atendimento num prazo máximo de um mês.

Mais pessimistas, 8,2% das empresas, projetam a volta do atendimento ao normal apenas após seis meses.

Sete em cada dez empresas enfrentam dificuldades para obter insumos e matérias-primas no país

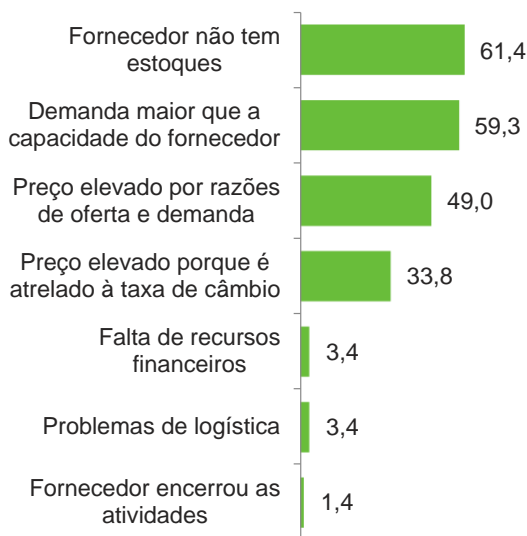
Dificuldade de conseguir insumos e matérias-primas no país

% de respostas do total das empresas



Razões para dificuldade de conseguir insumos e matéria-prima no país

% de respostas das empresas com dificuldades



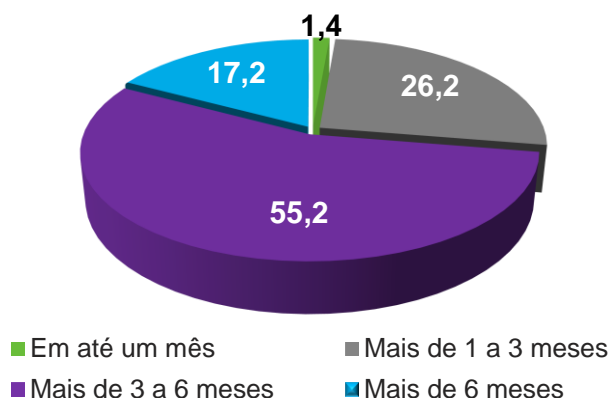
A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Sete em cada dez indústrias gaúchas encontram algum problema de oferta de insumos e matérias-primas no mercado doméstico, sendo que para 26,6%, a dificuldade é muito grande.

Na avaliação dessas empresas, são quatro as principais causas da dificuldade: a falta de estoques do fornecedor (61,4% das empresas), a demanda maior que a capacidade do fornecedor (59,3%) e o preço elevado, seja por razões de oferta e demanda (49,0%) e/ou devido à taxa de câmbio (33,8%).

Prazo de normalização na oferta de insumos e matérias-primas domésticas

% de respostas das empresas com dificuldades



Mais da metade das empresas projeta volta à normalidade entre três e seis meses

Mais da metade das empresas (55,2%) que têm dificuldades em conseguir insumos e matérias-primas no país acreditam que serão necessários entre três a seis meses para a situação voltar ao normal.

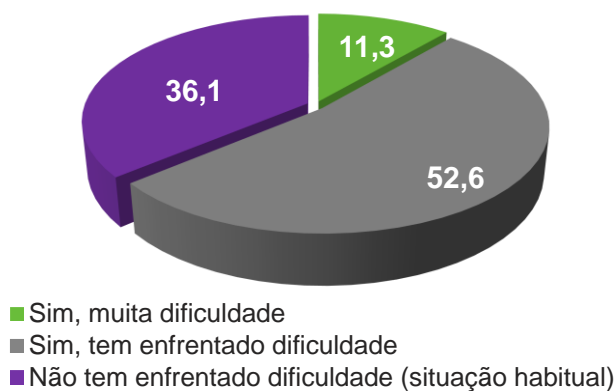
Menos pessimistas, 1,4% preveem que o mercado de insumos doméstico vai se regularizar em até um mês e 26,2%, entre um e três meses.

Uma parcela importante, 17,2%, projeta mais de seis meses para a regularização.

A falta de estoques do fornecedor limita a compra de insumos e matéria-prima importados

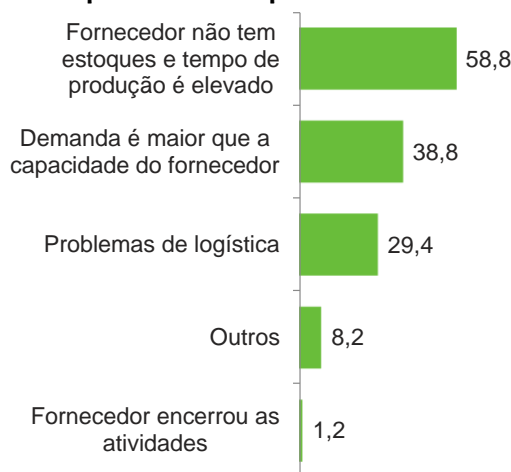
Dificuldade de conseguir insumos e/ou matérias-primas importadas

% de respostas das empresas que utilizam



Razões para dificuldade de conseguir insumos e matéria-prima importados

% de respostas das empresas com dificuldades



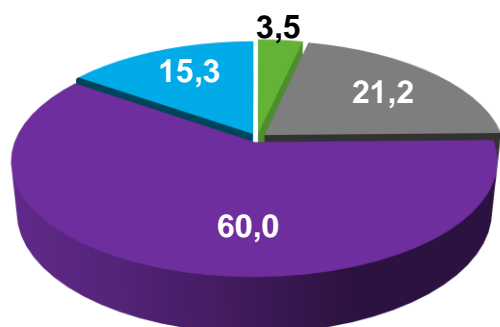
A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Segundo essa Sondagem Especial, 64,3% das industriais gaúchas utilizam regularmente insumos e/ou matérias-primas importadas. Dessas empresas, quase dois terços (63,9%) enfrentam dificuldades para obtê-las atualmente. O problema é maior para 11,3% delas. Nenhuma empresa reportou maior facilidade e para 36,1%, a situação está normal.

O maior entrave, escolhido por quase seis em cada dez empresas (58,8%) que enfrentam dificuldades, é a falta de estoques do fornecedor e do tempo elevado de produção. O segundo maior obstáculo para aquisição de insumos importados, que atinge praticamente quatro em cada dez empresas (38,8%) é a demanda acima da capacidade do fornecedor. Os problemas de logística também são relevantes para explicar tais restrições, atingindo três em cada dez empresas (29,4%).

Prazo de normalização no acesso a insumos e matérias-primas importados

% de respostas das empresas com dificuldades



- Em até um mês
- Mais de 1 a 3 meses
- Mais de 3 a 6 meses
- Mais de 6 meses

Maioria acredita em normalização na oferta de insumos importados entre 3 e 6 meses

Apenas 3,5% das empresas com dificuldades acreditam que a regularização no acesso a insumos e matérias-primas importados ocorrerá em até um mês.

A projeção de normalização na oferta deverá ocorrer num prazo de um a três meses, na avaliação de 21,2% das empresas.

Mas a maioria, seis em cada dez empresas, projeta entre três a seis meses a normalização no acesso a esses produtos.

Por fim, 15,3% das empresas acreditam que a volta ao normal se dará num prazo superior a seis meses.

Perfil da amostra: 207 empresas: 40 pequenas, 66 médias e 101 grandes.

Período de coleta: 01 a 14/10/2020

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>